

Bancos de leite sofrem com baixas de estoque no Estado

Desinformação sobre doação é uma barreira para possíveis doadoras

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Os bancos de leite de Porto Alegre relatam um aumento significativo em seus estoques durante o Agosto Dourado - mês que marca a campanha do aleitamento materno, incentivando a conscientização, o acolhimento e o apoio às famílias. No entanto, há relatos de que ainda está longe de ser o suficiente para manter as reservas dos bancos estáveis, expondo a falta de leite humano.

Hoje, com quase 40 pacientes internados na ala de neonatologia - subespecialidade da pediatria focada no atendimento e cuidado de recém-nascidos - do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o foco é enviar o leite de doação para os bebês que estão mais vulneráveis. Dos internados, 8 pacientes têm prescrição para receber leite de doação. Para conseguir alimentá-los, seria necessário 1,5 litros de leite por dia, entretanto, o hospital só consegue cerca de 400 ml. Os demais recebem de mãe para filho ou fórmula.

Nesse sentido, de acordo com Francielle Pereira, nutricionista do Banco de Leite do HCPA, o sonho é que as doações tivessem a mesma divulgação e engajamento que os bancos de sangue. "Ainda há barreiras e falta de conhecimento por parte das pessoas. Muitos acham que para doar leite é necessário



ANGÉLICA CORONEL/HCPA/DIVULGAÇÃO/JC

Déficit de leite em bancos alerta para necessidade de mais doações

uma quantidade grande, e não é isso. A mãe vai doar a quantidade que sobra. A primeira opção sempre vai ser deixar o leite para o bebê dela, mas, se ela tem uma produção excedente, pode doar o que puder".

Nos bancos da Santa Casa de Porto Alegre, a situação não é muito diferente. Assim como vários outros bancos do Estado e do Brasil, mesmo com o aumento durante períodos de campanha, é relatado estoques em baixa. Com uma média de 9 litros de leite prescritos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, o estoque atual consegue atender cerca de 20 a 30% dessa demanda, evidenciando a precarização e dificuldade de obter não só doadoras ativas, como manter as crianças com os alimentos necessários.

Na avaliação de Daiane Aze-

vedo, nutricionista do Banco de Leite da Santa Casa, falta chegar até as pessoas a informação de que os bancos realizam esse trabalho, além da coleta domiciliar. "Temos no nosso cadastro, de 10 a 15 doadoras ativas, mas precisaríamos de um número três ou quatro vezes maior para conseguirmos nos manter estáveis. Aceitamos doações a partir de 150 ml; Falta muita informação para as pessoas em relação ao trabalho que fazemos", declara.

A coleta domiciliar é realizada em Porto Alegre e na Região Metropolitana. São fornecidos os vidros e todo kit para coleta. "A mãe tem até dez dias corridos para encher um volume de 150 ml ou mais de leite materno, não precisa ser um vidro de 1 litro, como muitas pessoas acham", ressalta Daiane.

Medida do braço ajuda a avaliar a evolução de pacientes com câncer

Medir a circunferência do braço (CB) no momento da hospitalização pode ajudar as equipes de saúde a prever a evolução dos pacientes oncológicos. É o que revela um estudo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que avaliou mais de 600 pacientes com câncer ao longo de seis anos. Quanto menor a medida, maiores as chances de mortalidade ou tempo de internação. As informações são da instituição de saúde.

"É uma ferramenta simples, rápida, de baixo custo e facilmente aplicável na prática clínica. Além de auxiliar na avaliação do estado nutricional, permite estimar a massa muscular de pacientes oncológicos hospitalizados", explica a pesquisadora e nutricionista do HCPA Larissa Farinha Maffini.

Os métodos de referência usados atualmente para calcular a massa muscular são os exames de bioimpedância ou de imagem, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética, muito mais caros e complexos. Em contrapartida, a circunferência do braço pode ser aferida em poucos minutos, à beira do leito, utilizando apenas uma fita métrica.

Foram avaliados 618 pacientes adultos hospitalizados com câncer, entre 2019 e 2025. Os parâmetros ideais considerados para o estudo foram de pelo menos 25 centímetros de circunferência do braço para as mulheres e 28 centímetros para os homens. As circunferências baixas foram detectadas em 43,2% dos pacientes. Metade deste grupo permaneceu mais de oito dias internado, 8,6% vieram a óbito durante a hospitalização e 18,1%, em três meses.

A massa muscular é a primeira a ser consumida pelo processo inflamatório causado pelo câncer, muitas vezes antes da redução da gordura corporal. Essa perda compromete a resposta ao tratamento, interfere na distribuição dos medicamentos, dificulta a cicatrização, reduz a imunidade e favorece a perda de força e independência durante a internação.

A pesquisadora afirma que, quando identificada baixa massa muscular, é importante reavaliar e reajustar o manejo clínico do paciente. "Podemos adaptar a alimentação, aumentando a oferta de calorias e proteínas quando necessário. Podemos conversar com o fisioterapeuta para reforçar os exercícios voltados ao fortalecimento muscular. Quando cada profissional faz sua parte, o paciente tem mais chances de manter sua força, recuperar a funcionalidade e enfrentar o tratamento", exemplifica.

Os autores do estudo ressaltam ainda a importância de ajustar a medida da circunferência do braço de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), principalmente nos casos de sobrepeso ou obesidade. Conforme o estudo, muitos pacientes com excesso de peso apresentavam baixa massa muscular, que não tinha sido detectada pela avaliação convencional. Entre pacientes com IMC entre 30 e 39,9 kg/m², por exemplo, apenas 1% apresentava baixa massa muscular pela avaliação convencional da circunferência do braço. Após o ajuste, essa prevalência aumentou para 33%. "São pacientes que, num primeiro momento, não seriam identificados, pois a adiposidade pode mascarar a baixa massa muscular".

Agergs indefere cautelar em processo sobre Free Flow

/ RODOVIAS

Laura Richa

laura.oliveira@jcrs.com.br

O Conselho Superior da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) decidiu, ontem, por unanimidade, indeferir o pedido de medida cautelar apresentado pela concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG) referente ao pagamento de R\$ 149.053,23. O processo trata de uma controvérsia relacionada à compensação da inadimplência de usuários do sistema Free Flow.

A CSG apresentou a petição

em fevereiro deste ano, solicitando o recebimento e processamento de um incidente de solução de controvérsia. Entre os pedidos apresentados pela concessionária estava a concessão de medida cautelar para determinar o pagamento de R\$ 6.849.768,22, valor correspondente aos valores não adimplidos entre março de 2024 e janeiro de 2026.

Durante a tramitação do processo, foi firmado um termo de ressarcimento cautelar entre o governo do Estado e a concessionária, estabelecendo o pagamento de R\$ 6.700.714,99 à CSG. De acordo com o relatório apresentado durante a sessão, o valor corresponde a

97,8% do montante pecuniário total envolvido na controvérsia.

Em relação à parcela residual de R\$ 149.053,23, a concessionária solicitou a concessão de medida cautelar para o pagamento do valor. No julgamento, o Conselho Superior decidiu considerar prejudicado o pedido de solução de controvérsia em razão do termo de ressarcimento cautelar firmado entre o poder concedente e a concessionária. Os conselheiros também decidiram indeferir o pedido de medida cautelar referente aos R\$ 149 mil e reconhecer que o valor residual deverá integrar a avaliação da auditoria independente prevista no termo de ressarcimento cautelar.

Ar seco traz sol, nevoeiro e frio para o Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O ar seco influencia o tempo trazendo sol e nuvens para todas as regiões do Rio Grande do Sul. O dia começa com nuvens e pontos de nevoeiros. A temperatura ficará abaixo de 10°C em grande parte do Estado. Nos Campos de Cima da Serra, a mínima ficará ao redor de 5°C. Ao longo do dia tudo se dissipa e o sol predomina.

Esquenta durante a tarde com máximas ao redor de 22 a 24°C na maioria das áreas. No Litoral Sul fica frio. Amanhã, o vento muda sua direção e passa a predominar

de Norte para o Sul com ar quente na direção do Estado. O amanhecer e, sobretudo, à tarde esquentam e fica abafado. No Oeste e Noroeste, a temperatura poderá chegar perto de 30°C. Uma nova frente fria avança com chuva restrita ao Sul e Leste.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, o tempo segue a mesma batida. Após um leve aquecimento, o tempo fica nublado na noite de amanhã com chuva passageira que se estende até a madrugada de sexta. Por outro lado, a partir de sexta começa a ingressar ar seco e frio que irá garantir um feriadão gelado e seco na região.